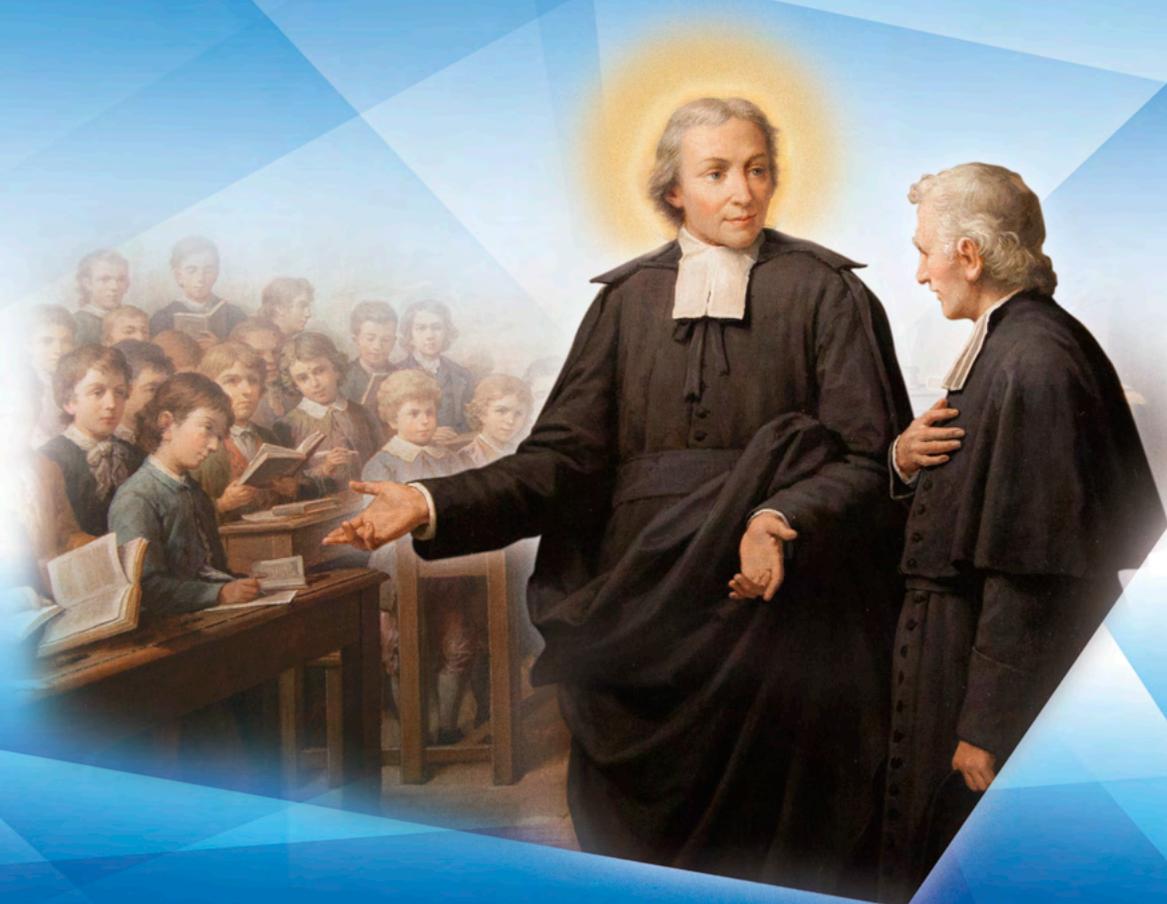


EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifragil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE	
Roberto Carlos Ramos William Mallmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011	
CAPÍTULO 2	11
EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS	
Daniela Pelissari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012	
CAPÍTULO 3	17
EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA	
Paulo Roque Gasparetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013	
CAPÍTULO 4	28
LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014	
CAPÍTULO 5	40
ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Taísa Festugato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015	
CAPÍTULO 6	49
UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)	
Vanessa Lazzaron	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016	
CAPÍTULO 7	58
A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017	

CAPÍTULO 8	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Data de aceite: 01/12/2021

Roberto Carlos Ramos

Pós-doutor e doutor em Educação pela Universidade La Salle Canoas/RS. Diretor do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Francine Abreu Guerra

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Caxias do Sul, especialista em Metodologias de ensino de Física e Matemática pela UNINTER e licenciada em Matemática pela Universidade de Caxias do Sul. Professora de Matemática do Ensino Médio no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Wanderson Frigotto Fernandes

Mestrando em Educação e Especialista em Gestão de Pessoas e Coaching pela Unilasalle Canoas/RS, formado em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade de Caxias do Sul. Coordenador do Serviço de Coordenação de Turno do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Texto original publicado no IX Congreso Iberoamericano de Investigación sobre Gobernanza Universitaria e Instituciones Educativas em Lima – Peru, em mai. 2021.

“Os indicadores de qualidade de educação no contexto escolar, são caracterizados pelo ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação de educadores, espaço físico escolar e, por fim, acesso, permanência e sucesso na escola.”

1 | INTRODUÇÃO

Em 1990, foi realizada a Conferência Mundial sobre Educação em Jomtien. Nesse evento, 155 representantes de governos assinaram a Declaração Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990) e firmaram um conjunto de ações, comprometendo-se a garantir uma Educação Básica de qualidade. A partir daí, o Brasil criou uma série de políticas, dentre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), os Indicadores de Qualidade da Educação (BRASIL, 2004) e o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

É notória a dificuldade de colocar em prática tais políticas, uma vez que muitas escolas dispõem de realidades e de particularidades distintas, principalmente de costumes e práticas da sociedade que são próprios do meio em que estão inseridas. Isso influencia diretamente o ambiente escolar, o que, por muitas vezes, altera e até impede a aplicação da proposta educacional.

Para favorecer o acesso ao ensino e

sua qualidade a todos, faz-se necessário mais do que propostas elaboradas em âmbito nacional: é preciso levar em consideração o contexto, partindo da pesquisa e da análise das peculiaridades de cada escola.

Nesse sentido, a educação de qualidade é fonte de desenvolvimento humano, cultural e socioeconômico, e a Colégio La Salle Carmo, com seus professores, é desafiada a desempenhar um papel fundamental na educação dos estudantes e a traduzir aspirações da sociedade e da sua missão institucional, que consiste em formar integralmente os cidadãos, mediante ações educativas de excelência (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014), para que estes sejam responsáveis, ativos, participativos e empreendedores no contexto social onde vivem.

O referida Colégio está situada na Região da Serra Gaúcha e pertence a uma rede privada de ensino. Oferece todas as etapas da Educação Básica, atendendo estudantes oriundos de famílias pertencentes às classes média e alta. Está inserida no Programa Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (PEA-UNESCO, 1997), para a consolidação do direito à educação de qualidade. É nesse contexto, por meio de observações, de conversas e de análise documental, que se configura o presente levantamento de dados.

Visto que o Brasil se apresenta em posição desfavorável no relatório da Unesco (1990), que classifica os países quanto à qualidade da educação, a melhoria e a reversão desse quadro dependerão de um conjunto de ações entrelaçadas, destacando-se o desafio de trabalhar os Indicadores da Qualidade da Educação, com base em elementos qualitativos da escola que abrangem: “ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação de educadores, espaço físico escolar e, por fim, acesso, permanência e sucesso na escola” (BRASIL, 2004, p. 10).

Apenas de a referida qualidade ser orientada pela gestão educacional, faz-se importante trabalhar o todo, com ações de intervenção e de adaptação à realidade local. A partir dessa visão, das ações investidas para esse fim e da caminhada em busca de uma educação de qualidade é que os resultados da Colégio La Salle Carmo serão elevados.

Na metodologia, para a análise das temáticas atinentes ao material selecionado, utiliza-se a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que apresenta a análise de conteúdo em uma perspectiva de pesquisa científica, concreta e operacional.

Nas próximas seções, apresentam-se os procedimentos metodológicos, as observações da reflexão analítica, realizada a partir da incursão nas ideias explicitadas nos documentos, e, por fim, os achados da pesquisa.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise dos conteúdos presentes nos documentos que constituem o *corpus* desta pesquisa será realizada por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, desenvolvida por

Bardin (2011), pois se tem por objetivo investigar os Indicadores da Qualidade da Educação presentes no Projeto Político Pedagógico de uma escola localizada na Serra Gaúcha – Brasil.

Segundo Godoy (1995, p. 21), a Pesquisa Documental consiste no “exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares”. O mesmo autor esclarece que: “A escolha dos documentos não é um processo aleatório, mas se dá em função de alguns propósitos, ideias ou hipóteses” (GODOY, 1995, p. 23). Da mesma forma, Flick (2009, p. 232) explica que “ao decidir-se pela utilização de documentos em um estudo, deve-se sempre vê-los como meios de comunicação”.

3 | INDICADORES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Quando se reflete sobre os Indicadores da Qualidade da Educação, de modo geral, é comum ouvir dizer que o ensino brasileiro é de má qualidade. Mas o que é ‘qualidade’? Existe qualidade da educação em uma escola situada em um contexto de vulnerabilidade social? Será que uma boa escola para uma população que vive na periferia de uma grande cidade também é boa para quem mora no centro urbano?

Vive-se em um mesmo espaço geográfico, em um mesmo tempo histórico; assim, é provável que se compartilhem muitas noções gerais sobre o que é uma escola de qualidade. A maioria das pessoas, certamente, concorda com o fato de que uma boa escola é aquela em que os alunos aprendem práticas essenciais para suas vidas, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Mas quem pode definir e dar vida às orientações gerais sobre a qualidade da escola, de acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar (BRASIL, 2004).

Acredita-se que não existe um padrão ou uma receita única para se ter uma escola de qualidade. ‘Qualidade’ é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na busca pela qualidade da educação, em comunhão com educadores, pais e sociedade.

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram criados para ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da escola. Esse é seu objetivo principal. Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade, de acordo com seus próprios critérios e prioridades. Para tanto, identificam-se sete elementos fundamentais – aqui nomeados de *dimensões* –, que devem ser considerados pela escola na reflexão sobre sua qualidade. Para avaliar essas dimensões, foram criados alguns sinalizadores de qualidade de importantes aspectos da realidade escolar: os *indicadores* (BRASIL, 2004, p. 6).

Com um bom conjunto de indicadores, como se pode observar a seguir, tem-se, de

forma simples e acessível, um quadro de sinais que possibilita identificar o que vai bem e o que vai mal na escola, de forma que todos tomem conhecimento disso e tenham condições de discutir e de decidir as prioridades de ação para melhorar os déficits constatados:

a) ambiente educativo - a escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Tem como missão promover o bem-estar e a satisfação dos alunos por meio dos relacionamentos firmados com confiança, mútua ajuda e interação com o outro e com o meio - o que resultará em um bom desenvolvimento.

Segundo Hamze (2010), o ambiente educativo se refere ao respeito, à alegria, à amizade, à solidariedade, à disciplina, ao combate à discriminação e ao exercício dos direitos e dos deveres.

b) prática pedagógica - a prática pedagógica faz toda a diferença no processo de ensino e de aprendizagem, principalmente no momento atual, em que diariamente têm surgido novidades na internet, instigando a curiosidade e ampliando o conhecimento dos alunos.

Por meio de uma ação planejada e refletida do professor, no dia a dia da sala de aula, a escola procura realizar o seu maior objetivo: “fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia, e a caminhada do planejamento da matriz para as competências é nosso principal objetivo” (BRASIL, 2004, p. 24).

Para atingir esse objetivo:

É preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber (BRASIL, 2004, p. 24).

A prática pedagógica precisa ser inovadora, motivadora, interessante, precisa despertar o desejo de querer mais, de conhecer mais. Para isso, o professor precisa utilizar muitos artifícios com o objetivo de atrair, envolver e instigar o interesse do aluno, além de conhecê-lo, de estar mais perto dele, de saber suas dificuldades e suas motivações para que, a partir daí, crie caminhos pedagógicos com maiores possibilidades de alcançar os objetivos e de envolver o aluno na aprendizagem (BRASIL, 2004).

Freire (1996, p. 29) afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. O professor de hoje não é mais um mero transmissor de conteúdos, mas precisa, acima de tudo, assumir uma postura de pesquisador, de investigador, no sentido de buscar e conhecer todos os caminhos que possam contribuir na sua prática pedagógica.

c) avaliação - a avaliação é parte integrante e fundamental do processo educativo e um dos requisitos mais importantes do trabalho pedagógico e da qualidade da educação, pois permite o diagnóstico da prática, verificando se os objetivos estão sendo alcançados.

Além disso, a avaliação possibilita a realização de adequações e de mudanças necessárias, a fim de se atingir as metas propostas (BRASIL, 2004).

E continua:

Para garantir a qualidade na educação este instrumento deve ser usado para diagnosticar a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor, no sentido de refazer estratégias pedagógicas e também para verificar se o nível de qualidade está sendo alcançado ou não. Por isso a avaliação não deve ter apenas o caráter classificatório, ou seja, instrumento apenas de aprovação ou reprovação, mas seu maior objetivo é a identificação das dificuldades e avanços, para que a partir daí a prática do professor seja repensada dando continuidade progressiva no ensino (BRASIL, 2004, p. 24).

Para Hamze (2010), a prática pedagógica e a avaliação refletem coletivamente sobre a proposta pedagógica da escola, sobre o planejamento das atividades educativas, sobre as estratégias e os recursos de ensino e aprendizagem e sobre os processos de avaliação dos alunos, incluindo a autoavaliação e a avaliação dos profissionais da escola.

As escolas que prezam por alcançar o sucesso adotam a avaliação como um instrumento primordial para o planejamento, pois, por meio desse instrumento, identificam as dificuldades que, uma vez levantadas, podem ser trabalhadas e superadas (BRASIL, 2004).

d) gestão escolar democrática - as Leis de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996, art. 3º, inciso VIII) determinam a “gestão democrática no ensino público”, mas essa determinação vai muito além de estar assegurada legalmente, pois depende da logística e da dinamização adotadas no âmbito escolar.

Gestão democrática implica compartilhar, ter a participação de todos no levantamento de dificuldades, na elaboração de projetos, nas decisões, ou seja, é uma gestão dirigida com a união de todos os membros que são parte do meio (BRASIL, 2004). Schneckenberg (1999, p. 13) afirma que “as propostas das políticas educacionais só terão êxito se todos os membros da escola se envolverem no processo”.

Portanto, a gestão democrática torna todos os participantes responsáveis pelos resultados, comprometendo cada ser social para trabalhar em prol de melhorias, cumprindo com sua parte, e essa união é o complemento necessário para o desenvolvimento da educação.

e) formação e condições de trabalho dos profissionais da escola - diz respeito aos processos de formação dos professores, à competência, à assiduidade e à estabilidade da equipe escolar, ou seja: “todos os profissionais da escola são importantes para a realização dos objetivos do projeto político-pedagógico” (BRASIL, 2004, p. 38).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996, art. 13, Parág. V): “é de responsabilidade do docente ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.” A referida exigência compromete o professor a participar

das formações, as quais, por sua vez, promoverão o crescimento profissional do docente e, conseqüentemente, resultarão na qualidade do ensino.

Os fatores que promovem a qualidade da educação no espaço escolar são:

Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los (MORAN, MASSETO E BEHRENS, 2000, p. 14).

Por isso, tornam-se importantes a formação e as condições de trabalho desses profissionais, pois é exatamente por meio desse indicador que os professores estarão melhor preparados e capacitados para desenvolverem um bom trabalho. É preciso investimento nas formações, por intermédio de projetos escolares e da gestão educacional, para que se possa ampliar o conhecimento e capacitar o corpo docente, a fim de se propor mudanças na prática pedagógica e nas relações profissionais. Dessa maneira, promove-se uma formação de qualidade aos cidadãos (BRASIL, 2004).

f) *ambientes físicos escolares* - muito influenciam na qualidade do ensino, pois é “necessário que o aluno se sinta bem em um lugar aconchegante, onde há organização, limpeza e principalmente recursos disponíveis suficientes para a exploração, concretização e aprofundamento no seu estudo” (BRASIL, 2004, p. 42).

De acordo com Horn (2004), é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, tomando esse espaço como base para explorar suas emoções.

Além de ser necessária a disponibilidade de recursos no espaço físico escolar, é preciso também que estes sejam utilizados corretamente e aproveitados ao máximo. Ademais, necessita-se de flexibilidade quanto a tudo que é parte desse universo, a fim de se rever e refazer adaptações quando preciso for, promovendo, assim, qualidade no processo de ensino e aprendizagem (HORN, 2004, p. 24).

Portanto, o espaço físico escolar é importante, não somente ao alunado, mas a todos os funcionários, que precisam se sentir bem e acolhidos, tendo a oportunidade de lançar mão de recursos complementares que lhes ofereçam condições de inovar o ensino, por meio de aulas bem preparadas e contextualizadas.

g) *acesso, permanência e sucesso na escola* - segundo o inciso I da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), que rege os princípios básicos para o ensino, deve-se garantir a igualdade de condições para o acesso à escola e para a permanência nela.

O acesso à educação é um princípio muito amplo e complexo, pois envolve, também, alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais, os quais precisam de atendimento especializado. Para garantir um acesso igualitário, é preciso concretizar uma série de adaptações e de complementos que supram as necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2004, p. 42).

A permanência e o êxito na escola também envolvem e requerem projetos complementares, no intuito de suprimir as causas que resultam na evasão escolar, tais como: a necessidade de os alunos deixarem os estudos para trabalhar, os problemas relativos ao transporte escolar, dentre tantos outros. Para assegurar e garantir esse princípio, é preciso ter o envolvimento não só da escola, mas de todas as instâncias da Educação, com ações que cumpram as exigências legais a esse respeito, que promovam incentivo, que disponibilizem estrutura suficiente para proporcionar condições de garantia ao acesso e à permanência na escola, entre outras (BRASIL, 2004).

4 | O CONTEXTO EDUCACIONAL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

O Colégio La Salle Carmo está situada na cidade de Caxias do Sul/RS, educando gerações de estudantes há 113 anos. É uma das instituições educativas da Rede La Salle, iniciada por São João Batista de La Salle, em 1680, na França.

Essa instituição de ensino privada vem investindo em uma crescente reformulação da dimensão político-pedagógica e no processo de gestão estratégica institucional. Atualmente, conta com 220 professores e funcionários, com o desafio de oferecer educação de qualidade a 1.761 estudantes em todos os níveis da Educação Básica (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021).

O Colégio La Salle Carmo está inserida no Programa Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (PEA/UNESCO, 1997) e, para a consolidação da educação de qualidade, baseia-se, essencialmente, nos quatro pilares de educação da UNESCO, a saber: *aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver juntos* (DELLORS, 1996).

5 | ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Após a leitura dos referidos documentos, foi selecionado o Projeto Político Pedagógico (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021), buscando nele os Indicadores de Qualidade, para verificar se são contemplados e trabalhados. Foram feitas observações *in loco*, no sentido de averiguar se a proposta que consta no projeto, no que se refere à questão da qualidade da educação, estava sendo colocada em prática.

O Projeto Político Pedagógico da Comunidade Educativa La Salle Carmo é um documento fundamentado na Proposta Educativa Lassalista e alinha princípios e diretrizes que baseiam a educação lassalista. Tal documento articula reflexão, diálogo e práticas educativas da Rede La Salle, Instituição confessional de denominação cristã católica (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021).

Os Indicadores de Qualidade (BRASIL, 2004, p. 10), com base em elementos qualitativos da Escola, são os seguintes: “ambiente educativo, prática pedagógica,

avaliação, gestão escolar democrática, formação de educadores, espaço físico escolar e, por fim, acesso, permanência e sucesso na escola.” Ou seja, a qualidade da Escola envolve essas dimensões, mas, certamente, devem haver outras, as quais dialoguem com a realidade vivida no Colégio La Salle Carmo desde 2019.

Os marcos nacionais e internacionais da Educação garantem a qualidade no ensino e, como princípios básicos norteadores, foram elaborados os indicadores que direcionam como trabalhar esse quesito. Sendo assim, o direito ao ensino de qualidade precisa ser concretizado no cotidiano das escolas.

No entanto, para se alcançar tal objetivo, foi necessário trabalhar esses princípios atrelados ao Projeto Político Pedagógico Escolar, proporcionando aplicação e desenvolvimento de um bom trabalho, objetivando superar as barreiras e efetivar a qualidade garantida.

O Projeto Político Pedagógico (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021) é o principal documento norteador para o aprofundamento da pesquisa e, mediante sua análise, é possível afirmar que a proposta apresentada foi elaborada com base no Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 2014), na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e no Regimento Escolar (REDE LA SALLE, 2020), bem como nas normativas estaduais e municipais da Educação, tendo como objetivo primordial a qualidade de vida dos seus educandos e da comunidade, por meio do ensino de qualidade.

No contexto do Projeto Político Pedagógico, o Colégio contempla os seguintes objetivos educacionais:

- a. Assegurar a educação de qualidade como direito fundamental de toda pessoa humana, conforme estabelecido na Constituição Federal;
- b. Assegurar a unidade dos processos formativos e a identidade da proposta educativa lassalista;
- c. Responder às necessidades formativas da sociedade atual, levando em consideração as infâncias, as adolescências, as juventudes, as culturas, os tempos e espaços, etc.;
- d. Cooperar na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária;
- e. Potencializar a educação evangelizadora comprometida com a vida, o cuidado com “a casa comum” e atenta às manifestações culturais e planetárias;
- f. Orientar os processos decisórios da gestão institucional para que a ‘Escola Vá Bem’;
- g. Articular e alinhar os agentes que compõem a Comunidade Educativa em torno da missão institucional;
- h. Expressar o compromisso da Comunidade Educativa com a realidade local e global, mediante a organização de ações formativas que integram elementos sociais, culturais, éticos, morais, estéticos e políticos, educacionais, econômicos, religiosos do passado e do presente;
- i. Possibilitar processos formativos de qualidade com acesso, inclusão e

Os Indicadores de Qualidade na Educação serão relacionados com o Projeto Político Pedagógico, trabalhados de maneira pontual e sequencial, porém abordados aleatoriamente, sendo possível sua identificação de forma mais clara e relevante nos seguintes tópicos:

a) *Missão Institucional* - a proposta do Projeto Político Pedagógico se compromete a “formar cristã e integralmente as crianças, jovens e os adultos, mediante ações educativas de excelência” (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021, p. 16).

b) *Visão de Educação* - “A escola propõe-se a formar cristã e integralmente as crianças e os jovens, mediante ações educativas de excelência” (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021, p. 16). Prima pelo indicador de gestão democrática e participativa, no entendimento de que educar não é somente estimular a atividade dos alunos, mas transmitir e possibilitar uma experiência pessoal, criando atitudes que gerem ações.

c) *Princípios* - a proposta de qualidade é apresentada como uma educação humana e cristã, por intermédio dos indicadores da gestão escolar democrática, participativa e comunitária; e como espaço cultural de socialização e de desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício dos direitos e para o cumprimento dos deveres, isto é, para a cidadania. Essa proposta fundamenta sua ação educativa nos princípios de universalização, conforme o que orienta o indicador de acesso, permanência e sucesso na escola (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021, p. 17).

A prática pedagógica pelo acompanhamento sistemático busca a unidade e o indicador Ambiente Educacional, pois promove um lugar centrado na aprendizagem continuada e uma pedagogia centrada no aluno (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021).

d) *metas* - inovar a prática pedagógica, por meio da aplicação da matriz curricular para as competências; manter organizado o espaço e o tempo escolar; realizar avaliação periódica do Projeto Político Pedagógico, do Planejamento Estratégico de Ação e do desempenho profissional da equipe da Escola; assegurar o desenvolvimento profissional contínuo dos professores e dos colaboradores; e, por fim, garantir uma educação integral e digital, bem como a cidadania planetária e a formação humana e cristã (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021). Nas metas da Escola, encontram-se estes Indicadores de Qualidade Educativa: prática pedagógica, espaço físico escolar, avaliação, formação e condições de trabalho dos profissionais na escola (BRASIL, 2004).

e) *ações* - dar suporte aos professores, garantindo o desenvolvimento de metodologias diferenciadas e o fazer pedagógico, por meio do planejamento, do uso de metodologias/estratégias e da avaliação do processo educativo. E, ainda, aplicar as matrizes para as competências; avaliar para elaborar proposta de intervenção às práticas pedagógicas de maneira participativa e inclusiva; fomentar aos professores e aos colaboradores a formação continuada; promover momentos de estudos e reflexão na escola; concretizar o programa

de formação humana e cristã; realizar a manutenção e a limpeza da escola; e ampliar e qualificar os espaços de aprendizagem e de convivência (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021).

As ações propostas são o ponto mais importante para se alcançar a qualidade na educação, pois é por meio dessas ações que se alcançarão os resultados desejados. É bastante considerável e importante que a Escola entenda isso e trabalhe praticamente todos os indicadores dentro das ações, dando maior relevância à Prática Pedagógica, à Avaliação, à Gestão Escolar Democrática, à Formação e às Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola, ao Ambiente Educativo e ao Espaço Físico Escolar (BRASIL, 2014).

f) avaliação - é um indicador fundamental para o projeto e para o processo de sua implementação. A avaliação é entendida “como processo de caráter dialógico e participativo, que permite tomar decisões fundamentadas para o aperfeiçoamento da missão institucional, englobando os distintos níveis, processos, ações e sujeitos” (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021, p. 26). Assim: “Assumimos a avaliação enquanto processo diagnóstico, formativo, contínuo, somativo e processual e como parte do planejamento e da execução do processo de ensino e de aprendizagem” (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021, p. 26).

Portanto, a avaliação da aprendizagem torna-se parte integrante do processo de formação e um instrumento de diagnóstico do estágio de aprendizagem em que se encontra o educando, para uma tomada de decisão, possibilitando o exercício da reflexão sobre a prática docente e Institucional.

6 | PRINCIPAIS RESULTADOS

O Brasil (2004) elaborou os Indicadores da Qualidade na Educação como princípios norteadores a serem seguidos, tendo o objetivo de assegurar o crescimento e o desenvolvimento da Educação e, por consequência, do País.

Com base nos tópicos apresentados, é visível a presença dos Indicadores da Qualidade na Educação na proposta do Projeto Político Pedagógico do Colégio La Salle Carmo (2021). Mesmo de maneira aleatória, esses indicadores foram considerados e abordados, seguindo-se os princípios básicos para o alcance do padrão de qualidade. Porém, o mais importante não é a apresentação dos indicadores no projeto, mas o trabalho eficaz na prática, conseguindo garantir sua concretização no contexto escolar, para que a qualidade não seja apenas uma proposta, mas uma realidade internalizada em cada indivíduo.

Ao final do trabalho, foi possível perceber que a unidade escolar em questão prima por cumprir a proposta apresentada no Projeto Político Pedagógico: a maioria das ações já foram executadas, outras ainda estão em fase de andamento - assim, os Indicadores da Qualidade na Educação são percebidos na prática escolar.

O Projeto Político Pedagógico muito tem contribuído para o desenvolvimento gradativo da tão desejada qualidade na Educação. É possível visualizar esse crescimento, principalmente nos últimos números apresentados no Índice de Educação Básica, o qual tem por objetivo diagnosticar o nível de qualidade na Educação, por meio de provas avaliativas aplicadas aos alunos.

Na pesquisa desenvolvida no Colégio La Salle Carmo, que tencionou analisar os Indicadores da Qualidade na Educação presentes no Projeto Político Pedagógico da Instituição, pode-se perceber a preocupação que a Escola teve ao abordar todos os indicadores nessa proposta.

Ter o conhecimento desses indicadores e elaborar uma boa proposta de trabalho baseada neles é básico, porém, primordial é colocar em prática as ações propostas, uma vez que é por meio delas que se efetivará o trabalho de tais indicadores - trabalho esse que promoverá o alcance da qualidade na Educação. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi observado também que a Escola consegue colocar a proposta em prática, concretizando e internalizando os Indicadores da Qualidade na Educação.

Mediante todo o trabalho desenvolvido, pode-se afirmar que a prática diária no contexto escolar é pautada nos princípios e nas orientações que os indicadores apresentam. A referida Escola prima pela concretização de tais indicadores e, por isso, tem conseguido avançar e desenvolver no que diz respeito à qualidade, pois, a cada ano, tem conquistado melhores posições nas avaliações realizadas pela gestão educacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2011.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação**. Ação Educativa, Unicef. Inep-MEC– São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília-DF, 1996

BRASIL. **Plano Nacional de Educação-PNE. Lei nº 13005**, de 25 de junho de 2014. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos.

COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Projeto Político Pedagógico**. Caxias do Sul, 2021.

DELLORS, J. (Ed). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Rio Tinto/Portugal: Asa-UNESCO, 1996.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista Administração de Empresas, 35(3), 20-29, 1995.

HAMZE, A. **Indicadores da Qualidade na Educação**. Canal do Educador. Brasília: MEC, 2010.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAN, J. M. MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. (1997). **PEA – Programa de Escolas Associadas à UNESCO**. Disponível em: <https://peaunesco.wixsite.com/website>. Acesso em: 24 mar. 2021.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL CHILE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre, 2014.

REDE LA SALLE. **Regimento escolar padrão**. Educação Básica. Porto Alegre, 2020.

SCHNECKENBERG, M. **A implantação do PROEM como política educacional no cotidiano da gestão escolar**. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica. Minas Gerais]. Dissertations & Theses A&I, 1999.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.